

1 Projeto Memória e História da Hanseníase no Brasil através de seus depoentes
2 (1960 – 2000)

Ficha Técnica

Entrevistado: Luiz Marino Bechelli

Entrevistadoras: Laurinda Rosa Maciel e Maria Leide W. de Oliveira

Transcrição: Maria Lúcia dos santos

Conferência de Fidelidade: 1ª Mariana Santos Damasco

2ª Maria Leide W. de Oliveira

Sumário: Mariana Damasco.

Revisão de Sumário: Monique de Jesus Assunção.

Data da entrevista: 07 de Maio de 2002

Local: Ribeirão Preto – SP

Entrevista única

Fitas Gravadas: 2 fitas

Sumário Luiz Marino Bechelli

Fita 1 – Lado A:

3 Lembranças da primeira esposa Laura e dos filhos; comentários sobre a vinda dos pais de Toscana, Itália, para o Brasil; formação escolar nos colégios Dante Alighieri e Anglo Latino, em São Paulo; a opção pela Medicina; sua amizade por Abraão Rotberg e o estágio junto com este no Sanatório de Cocais; a admiração por seus mestres Jairo Ramos e Lemos Torres e seus ensinamentos; relatos do uso de medicamentos como o óleo de chaulmoogra e a sulfona; a ida para o dispensário regional em Araraquara; o isolamento compulsório e a escolha pela dermatologia; seu casamento em 1936 e a bolsa em dermatologia na *Columbia University* em 1945; o curso de epidemiologia e estatística na *West Residence University*, em Cleveland, em 1945; a volta para o Brasil depois de dois anos e a livre docência em 1947 na Universidade de São Paulo; sua atuação no Hospital das Clínicas como dermatologista em um consultório particular, ao mesmo tempo em que trabalhava no Departamento de Profilaxia da Lepra; o convite por Zeferino Novaes, em 1957, para professor de dermatologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; sua atuação na Liga Contra a Sífilis e participação na fundação da Sociedade Paulista de Leprologia; a vinda para Ribeirão Preto em 1957; relatos sobre a fundação da Faculdade de Ribeirão Preto por Zeferino Novaes e seu corpo docente;

sobre os prêmios concedidos e a participação na introdução da sulfona no combate à lepra; os trabalhos em parceria com Abraão Rotberg, Reinaldo Quagliato e Elza Berquó; a aposentadoria do Departamento de Profilaxia da Lepra (DPL); sobre o concurso e a ida para a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1959, e a sua permanência em Genebra por dez anos.

Fita 1 - Lado B:

Comentários sobre a Campanha Nacional contra a Lepra e sua relação com a política de controle da doença no país; o trabalho na OMS pelos diferentes países do mundo, como Birmânia e Índia; comentários sobre a inexistência de medicamentos eficazes ao combate da hanseníase nas décadas de 1960 e 1970 e a dificuldade em tratar a doença nesse período; comentários sobre Lauro de Souza Lima e Nelson Souza Campos e os trabalhos em parceria com ambos; opinião favorável sobre a reincidência da doença devido ao isolamento; a respeito do estigma e o sofrimento dos doentes, principalmente mães que separavam-se dos filhos que nasciam; formas de tratamento antigas e atuais contra a hanseníase no Brasil; o uso da vacina BCG no combate à doença; seu trabalho contestando a suposta eliminação da hanseníase no ano 2000 no Congresso dos Estados Unidos, em 2004; sobre os fatores sociais mantenedores da doença; a concessão do prêmio Luiz Marino Bechelli e a relutância deste em participar do *XVI International Leprosy Congress*, realizado em agosto de 2002, em Salvador, Bahia; relatos sobre sua saúde fragilizada; lembranças do distanciamento da família quando estava em Genebra trabalhando pela OMS; sobre a vida e a carreira dos filhos.

Fita 2 - Lado A:

O falecimento de sua primeira esposa Laura em 1978; o casamento com Maria Helena em 1982; a desinformação do público em relação à doença quando se adota o termo hanseníase; sua opinião favorável em relação à troca da terminologia lepra por hanseníase; a crença na cura da doença e a pesquisa utilizando o BCG em seu combate; a alta incidência de hansenianos nos países miseráveis como a Índia; sobre os congressos que participou destacando o *VIII International Leprosy Congress*, ocorrido no Brasil em 1963; as diversas políticas de controle da hanseníase no Brasil como os dispensários, o isolamento compulsório,

a Campanha Nacional contra a Lepra e o tratamento ambulatorial; a respeito de seu colega **Noordeen**; a vida como professor acadêmico e a aposentadoria compulsória em 1996; vida esportiva e a convivência amistosa com pacientes dos leprosários; os medicamentos como óleo de chaulmoogra e o elevado índice de altas com o advento do Promim; a admiração pelas duas esposas e relatos da segunda, Maria Helena, sobre sua vida profissional; a respeito da má remuneração dos profissionais de saúde no Brasil e a dedicação destes ao Serviço de Lepra.

Fita 2 – Lado B:

Sobre os trabalhos publicados, com destaque para as seis edições do Compêndio de Dermatologia, em parceria com Guilherme V. Curban e Abraão Rotberg.